

FA ESCOLA ABERTA



Jornal do Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego

Número 11

Preço: 0,70 flores

Junho 2008

Direcção: Biblioteca/Mediateca

Publicação Trimestral

Pára, Pensa e Reflecte

Novamente, o tempo pregou-nos uma partida: de mansinho, foi passando e o final de mais um ano lectivo está a bater-nos à porta. Para muitos, este facto constitui motivo de alívio, pois o cansaço acumulado ao longo destes nove meses não perdoa e foi deixando marcas – o desânimo, a impaciência, a ansiedade e o desejo repetidamente sentido de uma oportunidade de interromper por algumas semanas uma rotina desgastante.

Pese embora o que anteriormente referi, este final de ano lectivo deverá constituir, essencialmente, uma oportunidade para a avaliação o mais objectiva possível e, portanto, séria e sincera, do que foi a nossa interacção no seio da comunidade educativa. Deveremos colocar-nos várias questões: o que fiz? O que não fiz? Respeitei sempre os outros e, respeitando-os, respeitei-me a mim próprio(a)? Aproveitei ou esbanjei as oportunidades que me foram dadas? Empenhei-me a sério, procurando construir algo ou nem sequer me esforcei? Quais foram os meus pontos fortes? E os meus pontos menos fortes/fracos? Que balanço faço dos meus erros? Considero-os meros acidentes de percurso ou oportunidades de crescimento e progresso?

Tal como Jonathan Swift, assumamos que ninguém “nunca deve envergonhar-se por reconhecer que se enganou, pois isso equivale a dizer que hoje é mais sábio do que era ontem.” Ao fazê-lo, estaremos a preparar a próxima etapa deste percurso contínuo chamado vida. Podemos pensar que ainda é muito cedo para fazer e tentar concretizar planos. Todavia, não podemos ignorar que o futuro já começou e é um processo permanente e imparável. Se nem todos temos em mente a mesma meta, temos, contudo, um programa de vida que a escola nos apresenta e/ou torna mais nítido: todos devemos “ter respeito, alta escala de valores e as qualidades de espírito que são a verdadeira riqueza de qualquer pessoa.” (Alfred Montapert).

Deste modo, façamos uma pausa nas aulas, mas continuemos a escutar, a olhar, a reflectir. Só assim poderemos continuar a crescer como pessoas responsáveis, solidárias, com um papel activo e positivo na sociedade. Esta tornar-se-á no que cada um de nós quiser ser.

Maria Amélia Bernardo

Dia do Livro Infantil



Página 2

Alma Errância partilhada no Dia do Livro

Contactada pela Escola Secundária da Sé, de Lamego, para a animação, no Dia do Livro, de duas sessões a turmas do 3º Ciclo do Ensino Básico, acedi entusiasmada ao convite.

Chegada durante um intervalo, encontrei-me numa escola viva, com muitos espaços abertos, onde os alunos circulavam sem atropelos. Acompanhada pela directora da biblioteca, Lúcia Maria Viegas e pela colega que me contactou, Maria Hermínia Oliveira, dirigimo-nos para o auditório onde iriam decorrer as sessões.

Previamente, tinha solicitado a colaboração das turmas envolvidas na acção através do desafio de uma definição a encontrar: O que é um livro? Seleccionadas as três melhores definições pelas respectivas professoras de Português, esses discentes ocuparam lugar, comigo, posteriormente, na mesa disponibilizada para o encontro. Porém, antes do diálogo a entabular, um grupo de alunas da escola, algumas do 2º ciclo, representaram uma versão dramatizada da obra de Rui Grácio: "Olá, eu sou um livro". Enquanto estive no meio do público, conversei com muitos adolescentes sobre leitura, aproveitando o que a sua postura expectante e o seu olhar interrogador me permitia antecipar. A encenação da colega Maria Hermínia, o cenário concebido pela colega Maria Eugénia Velloso e a representação das pequenas actrizes, bem como o trabalho luminotécnico e dos sonoplastas manifestaram-se com um alto grau de desempenho.

Professores e alunos espectadores aplaudiram, entusiasmadamente, no final.

Já ladeada pelas alunas vencedoras do concurso atrás referido, aproveitando as ideias-chave da dramatização e as respostas vencedoras, o diálogo interactivo principiou, desde a história da escrita, aos seus variados suportes, à materialidade do livro como pré-leitura, ao que se lê, à necessidade de diversificação de textos, a locais privilegiados, a gostos pessoais na formação de cânones.

E foi nesse diálogo entusiasmado, partilhado e livre que a manhã fluiu breve.

Porto, 18 de Maio de 2008

Maria Manuela Maldonado

Carta enviada pela Sra Dra Manuela Maldonado, convidada especial na nossa homenagem ao Dia Internacional do Livro Infantil.

Dia Mundial do Livro Infantil



Não podendo ignorar este dia, a Biblioteca/Mediateca e a Oficina de Expressões trabalharam mais uma vez em conjunto, de forma a prestar uma pequena homenagem ao livro.

Assim, no passado mês de Abril, mais precisamente no dia 24, teve lugar no auditório da nossa escola uma pequena dramatização de um texto de Rui Grácio, "Olá, eu sou um livro!", levada a cabo por alunos do 5ºA, 7ºA, 8ºD, 8ºE e 9ºD.

Após a dramatização seguiu-se uma conversa informal da nossa convidada, Dra Manuela Maldonado, com os alunos presentes (dos 7ºs e 8ºs anos) sobre a importância do livro. Para isso foram escolhidos três textos, elaborados por alunas do 8ºano que serviram como ponto de arranque para a referida conversa. As professoras de Língua Portuguesa que leccionam os 8ºs anos pediram aos respectivos alunos que redigissem textos, em prosa ou poesia, seguindo a temática: "Para mim, um livro é...". Todos os trabalhos realizados pelos alunos participantes ficaram expostos à entrada do auditório.

Este foi mais um momento em que os nossos alunos revelaram ser capazes de responder aos desafios lançados pelos respectivos docentes, dado o número de trabalhos por eles apresentados.

A nossa convidada não quis abandonar a nossa escola, sem fazer uma breve referência ao importante "feed-back" que encontrou neste espaço escolar, algo que nos dias de hoje é difícil de sentir, nas nossas escolas, sobretudo nos grandes centros urbanos.

A equipa da Biblioteca/Mediateca

PORQUÊ INSCREVER O SEU FILHO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA?

Sendo os pais e os encarregados de educação os primeiros educadores dos seus filhos ou educandos, é-lhes reconhecido o direito de escolher para eles o tipo de educação e as orientações ético-religiosas que consideram mais adequadas à construção da sua personalidade. A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica responde às necessidades educativas que são imprescindíveis para a formação dos seus filhos ou educandos.

O ensino religioso escolar ocupa um lugar fundamental, no sentido de colaborar com os pais na educação dos filhos, pois observando o mundo actual – com as múltiplas tensões, contradições, avanços e recuos – é de notar a importância do conhecimento religioso para **compreender os fenómenos sociais**. No que diz respeito à Igreja Católica, o conhecimento da mensagem cristã abre as portas à **descoberta do valor do outro**, pois a religião é, e deve ser, um factor de aproximação das pessoas e dos povos favorecendo a concórdia e a paz entre todos.

Assim, podemos dizer que a finalidade última desta disciplina é fazer com que os alunos compreendam a perspectiva cristã da vida e a relacionem com as situações da vida quotidiana e os outros saberes, sejam eles de natureza científica, cultural ou artística.

O docente tem como função esclarecer, no respeito pelas perspectivas dos alunos, estimulando o desenvolvimento de consciências críticas, transmitindo as propostas da Igreja Católica sobre os vários assuntos e manifestando-as com rigor e clareza. A justiça, a paz, a liberdade, a verdade, a honestidade, a solidariedade, entre outros valores, constituem uma forte motivação para a educação das crianças, dos adolescentes e jovens nos sistemas educativos democráticos.

Turma do 12.º D

E.M.R.C

A disciplina tem como princípios fundamentais: **a educação integral da pessoa**, tendo como finalidade proporcionar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido da sua dignidade e reforçar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, bem como a formação do carácter e da cidadania, preparando o educando para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos; a defesa da identidade nacional e o reforço da **fidelidade à matriz histórica** em que nos inserimos, através do contacto com o património cultural, no quadro de uma tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo.

Em: Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, SNEC, 2007

COMUNHÃO PASCAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SÉ



Já é tradição na Escola Secundária da Sé, a celebração da Comunhão Pascal. Este ano, inserida no plano de actividades da disciplina de E.M.R.C., esta festa teve uma dimensão mais alargada e envolvente, pois estiveram presentes não só os alunos do Ensino Básico e Secundário, como também os mais pequeninos, da Escola Nº 2 do Agrupamento Vertical das Escolas da Sé. Participaram também muitos pais e professores.

Presidiu à Celebração Eucarística o Senhor Bispo de Lamego, D. Jacinto Botelho que, no momento da Homilia, apelou para que, também, nas escolas do Ensino Público, não fossem esquecidos os momentos que marcam a vida dos alunos que, na sua maioria, norteiam a sua vida pela vivência dos valores cristãos. Acrescentou ainda que os alunos cristãos devem deixar marcas da sua fé na escola, ao assumirem comportamentos responsáveis e correctos investindo na sua valorização como estudantes. Deixou, também, uma palavra de apoio aos professores, num momento em que o seu trabalho de formadores está a ser esquecido e desvalorizado.

A Liturgia Eucarística foi animada por um coro composto por alunos do Ensino Secundário que, voluntariamente e muito bem, abrilhantaram toda a Cerimónia, estando de parabéns pela iniciativa e boa vontade de todos eles. No Ofertório os mais pequeninos cantaram e levaram ao altar símbolos representativos da vida escolar.

No final da Cerimónia, a Vice-presidente da Comissão Executiva Instaladora, Dr.ª Leonor Costa, agradeceu a presença do Senhor Bispo e reafirmou que, embora a Escola Pública seja laica, é dever de qualquer Escola estar atenta à formação integral de todos os alunos, relevando os momentos celebrativos da fé Cristã, já que a maioria dos nossos alunos a professam e a celebram no contexto familiar e a escola deve ser um prolongamento da família.



Turma do 12.º D

QUERMESSE

Realizou-se na nossa Escola uma Quermesse no âmbito da disciplina de EMRC, em favor da Missão em Benguela, Angola, da Irmã Teresa Luís. O resultado final foram 150 € que serão directamente para aplicar na educação das crianças e jovens desta missão.



A Quermesse que se realizou na nossa escola, foi muito importante pois, contribuímos para uma grande causa: ajudar quem mais precisa!

Tivemos grande adesão dos nossos colegas, professores e funcionários e conseguimos angariar fundos que vão ajudar crianças e jovens mais necessitados do que nós. Gostava que, iniciativas como estas acontecessem mais vezes pois, podemos fazer a diferença com pequenas ajudas e tornar as realidades de pobreza, como a de Angola, numa realidade mais justa, em que todas as pessoas tenham os mesmos direitos e vivam condignamente.

Sandra Gomes, 12º ano

Penso que iniciativas como esta deveriam ocorrer mais vezes pois, trata-se de “missões”, com o fim de ajudar pessoas que realmente necessitam. Vendendo objectos de que já não precisamos e muitas vezes desprezamos é uma das boas soluções para angariar fundos para a missão em Angola. O pouco dinheiro que assim fizemos, em Angola vai fazer a diferença pois, este pequeno valor (para nós) lá, vai ajudar muito. Foi muito interessante participar e os nossos colegas e professores aderiram de uma forma espantosa tanto que, apenas da parte da manhã conseguimos alcançar o objectivo a que nos propusemos.

Marlene Gomes, 12º ano

Matemática + Diversão = Semana da Matemática



De 10 a 14 de Março, realizou-se na nossa escola, a Semana da Matemática.

A grande maioria das pessoas tenta evitar a Matemática. Imaginam-na como um monstro assustador que cospe números e letras e que nenhum príncipe consegue derrotar. Mas, estes dias dedicados à Matemática serviram para provar o contrário. A Matemática consegue ser mais do que o quebra-cabeças de todos.

Ao longo desta semana especial, pudemos encontrar no Laboratório de Matemática, inúmeras actividades para ver e experimentar. Jogos, piadas, ilusões e desafios que não deixaram ninguém

indiferente. Realizaram-se torneios, entre alunos, de xiqui, quarto, abalone e do jogo do 24 e no auditório foram passados filmes relacionados com Matemática para todos verem.

Foi uma semana diferente, com muitas actividades para explorar. Apesar do trabalho que os professores de Matemática tiveram ao organizar esta iniciativa, penso que foi compensador. Os alunos aderiram e verificaram, realmente, que a Matemática pode ser mais do que “contas e números” aborrecidos.

Temos de reconhecer que a Matemática “persegue-nos” e, no nosso dia-a-dia precisamos muito dela. Se um dia tiverem oportunidade, fechem os olhos e entrem no Mundo da Matemática, um mundo mágico cheio de diversão e conhecimento. Experimentem!

Diana Ramos n.º 9 10.ªA



Matemática + Diversão = Semana da Matemática



Education and Culture DG

Lifelong Learning Programme

O “Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida” (antigo programa Sócrates) destina-se a promover os intercâmbios e a cooperação, assim como a mobilidade entre sistemas de ensino e formação, a nível europeu, no sentido de estes se estabelecerem enquanto referência mundial de qualidade.

Pretende, entre outros objectivos, contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida, promover elevados níveis de desempenho e melhorar a qualidade das possibilidades de aprendizagem ao longo da vida existentes nos Estados-Membros. Pretende, ainda, promover a aprendizagem de línguas e a diversidade linguística; e reforça o papel da aprendizagem ao longo da vida na criação de um sentido de cidadania europeia baseada na compreensão e no respeito dos direitos humanos.

Tendo em vista a consecução dos objectivos do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida existem quatro subprogramas sectoriais – *Comenius, Erasmus, Leonardo da Vinci e Grundtvig*

Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

O Programa *Comenius* visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação ao nível de todos os intervenientes no ensino, desde a educação pré-escolar até ao final do ensino secundário, bem como dos estabelecimentos e organizações que fornecem esses níveis de ensino.

Iniciamos este ano lectivo, e por um prazo de dois anos, um novo projecto cujo tema é

“A Europa foi ... é ... e será? “. Temos como parceiros uma escola dinamarquesa, uma cipriota e uma romena. Em conjunto estamos a trabalhar a diversidade cultural nos países intervenientes. Neste momento, os alunos e professores de cada um dos países envolvidos estão a desenvolver um estudo comparativo dos valores da sociedade nos anos 50 e na actualidade e a reflectir sobre como será daqui a 50 anos.

Teve já lugar o 1º intercâmbio em Limassol, Chipre de 26 de Fevereiro a 2 de Março, no qual participaram quatro alunos do 11º e 12º ano e duas professoras. O próximo está agendado para fins de Setembro aqui, em Lamego. É com muita expectativa que aguardamos os nossos parceiros e estamos todos ansiosos por dar a conhecer a nossa escola, a cidade e a região do Douro.

As professoras responsáveis,

Maria José Alvelos / Cristina Teixeira



Comenius 2007-2009

Europe was... is... and will be?



PASCAL English
School
Cyprus, Limassol



Kolding Realskole
Denmark
Kolding



Grupul Scolar Industrial
“1 Mai”
Romania
Ploiesti, Prahova



Escola Secundária /
3 de Maio
Portugal
Douro Sul, Lamego



Uma Aventura em Chipre



Durante os preparativos para a viagem a Chipre estávamos animados e impacientes pelo dia da partida. Não sabíamos bem o que íamos encontrar num país tão distante e pouco conhecido entre nós. Todos os dias nos questionávamos sobre como seria o dia a dia, nesse país de cultura para nós desconhecida. Foi um dia de viagem demasiado longo, nunca mais chegávamos e a ânsia crescia. Chegamos a Limassol de limusina, e à nossa espera estavam já as famílias que nos iam acolher. Sentimo-nos imediatamente em casa, tal foi o calor com que fomos recebidos que o nervosismo foi gradualmente desaparecendo. Foram dias de muita aprendizagem e de experiências pessoais porque neste convívio encontraram-se parceiros de Portugal, Roménia, Chipre e Dinamarca. Todos europeus mas tão diferentes como países. Contudo sentimos logo uma grande atracção pelos nossos colegas cipriotas. Os países mediterrâneos têm realmente um elo de ligação e transmitem o mesmo tipo de calor. Sentimo-nos imediatamente em casa.



É interessante referir que festejamos duas vezes o Carnaval, pois no nosso país tínhamos comemorado no início de Fevereiro, um aspecto cultural diferente, mas até teve graça. Apreciamos as especialidades gastronómicas, os monumentos e os museus ao que nos deram uma perspectiva da sua história.

Na sessão de encerramento salientou-se o excelente trabalho desenvolvido em conjunto e a forma como todos os parceiros se envolvem no projecto. Mais uma vez se prova como é importante entrar em contacto com outras culturas, tocar ideias e diferentes pontos de vista e, principalmente, ser capaz de entender que é possível conviver numa Europa multicultural.

Este projecto dá a todos os envolvidos, particularmente aos alunos, uma oportunidade única de alargarem os horizontes e compreenderem que o seu próprio mundo pode ser mais interessante e enriquecedor quando passam as fronteiras da sua escola, região e país. É também uma oportunidade para conhecerem pessoalmente a escola dos seus parceiros, viverem o seu quotidiano, contactarem com uma cultura diferente e entenderem a importância de comunicar numa língua estrangeira, neste caso, Inglês. Contribuiu também, sem sombra de dúvida, para a tomada de consciência de que a Europa, para além do comum perfil geográfico e cultural, é uma realidade com rastros e identidades próprias. Essa consciencialização abre novos horizontes de interesse pelo conhecimento de outras culturas e permite a todos os envolvidos no projecto, jovens e adultos, crescer no desejo de conhecer a própria identidade cultural e de, ultrapassados nacionalismos mal entendidos, descobrir a responsabilidade própria na construção de um mundo mais solidário. É muito importante apostar neste tipo de projectos que dignificam os nossos alunos, a escola e a nossa região.

Ana Soraia e Joana – 12.º C

Ângelo e Eduardo – 11.º B



Testemunho dos Alunos da Turma do 9.º D

Olá!

Somos a turma do 9º D! Julgamos que já tenham ouvido falar de nós: algumas vezes devido à nossa criatividade e imaginação e outras a acontecimentos menos felizes!...

Viamo-nos despedir de todos vós: colegas, funcionários, mas principalmente dos professores.

Ao longo destes três anos, vós tentastes inculcar, nas nossas mentes teimosas, valores importantíssimos. Ensinastes-nos acima de tudo, a sermos humildes, verdadeiros, respeitadores, trabalhadores e honestos. Transmitistes-nos a amizade, solidariedade e compaixão.

Nem sempre agimos correctamente. Em muitas ocasiões desiludimo-vos e magoamo-vos.

Erros próprios da idade, ou não...

A todos que leccionaram na nossa turma, um muito obrigada por tudo! Cada um de vós deixou uma pegada nos nossos corações e contribuiu para a construção das nossas personalidades.

A si, directora de turma e amiga, temos algo mais a dizer!

Ao seu lado rimos, nalgumas ocasiões chorámos, enfrentámos obstáculos difíceis, tentámos contornar situações menos correctas... Sempre estive do nosso lado, a ouvir-nos, a entender-nos... Por nós passou barreiras de fogo...tudo para nos defender!

Demos-lhe trabalho desnecessário com os nossos disparates e, de certo modo, magoámos a diversas vezes.

Pedimos perdão, apesar de sabermos que as marcas não se apagam do interior!

Sabemos que a maior alegria que lhe poderíamos dar era crescermos saudavelmente, tirarmos um curso superior e tornarmo-nos adultos responsáveis e educados.

O esforço nesse sentido será feito!

Obrigada a todos por nos ajudarem a crescer!

Boas férias!

**Vânia Roque em
nome de toda a turma**

As Leis de Protecção de Crianças e Jovens através dos Tempos

Início do ano lectivo. Primeira aula da Área de Projecto. Depois de uma breve apresentação, eis que surge a pergunta fatal do professor: “Que temas ou problemas gostariam de trabalhar?” Logo surgiram muitas ideias, sobre o Ambiente, sobre o Desporto, sobre a História da região, sobre Estórias da região, seus Costumes e Tradições, sobre tanta coisa que já não recordamos ao certo. Algumas delas, no entanto, já soavam a repetição. Mas o professor trazia-nos um desafio diferente quando escreveu no quadro: CPCJ. Quatro letrinhas apenas que ninguém na turma soube dizer o que significavam. Aos poucos, lá foram surgindo respostas a algumas perguntas, que o professor reuniu, no quadro, com informações que nos pareciam referir-se a coisas sem importância talvez porque as julgávamos pertencerem a um mundo muito longe do nosso. Aprendemos, ao longo do ano, que afinal podem estar mais perto de nós do que pensamos e que significam para muitas crianças e jovens como nós a diferença entre uma infância feliz, vivida em segurança, no tempo de ser criança, e o contrário de tudo isto.

Feita a divisão das tarefas e dos temas a tratar, que deram alguma ordem à desordem de todos os esquemas que o professor desenhou no quadro, enquanto uns se ocupavam de pesquisar e trabalhar sobre a CPCJ de Lamego, outros iriam abordar as problemáticas mais frequentes no concelho e outros ainda as medidas aplicadas e as entidades competentes para intervir neste assunto. Ao nosso grupo coube estudar a evolução das leis de promoção e protecção das crianças e jovens ao longo dos tempos em Portugal. É sobre isto que falaremos de seguida.

O que aprendemos sobre isto e que queremos partilhar com quem nos ler? Muita coisa nova e, afinal, mais interessante e importante do que pensávamos. Ficámos a saber que a primeira Lei de Protecção à Infância em Portugal data de 1911. Até lá não

havia sistema legal de protecção às crianças. E só em 1962 é que foi criada a primeira Organização Tutelar de Menores, que se manteve em vigor até à publicação do Decreto-Lei n.º 314/78, que a reformulou. Este Decreto-Lei foi substituído pela Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro, também conhecida por Lei de Promoção e Protecção e que se mantém em vigor.

As leis da protecção à infância sofreram grandes alterações ao longo dos tempos. Nas várias leis, a importância dada à “criança em perigo” evoluiu conforme evoluiu a situação política, económica e social em Portugal. Essa evolução traduziu-se, sobretudo na atribuição à intervenção social de um papel prioritário nas questões de protecção à infância. Esta mudança resultou do facto de se ter percebido que a judicialização da protecção criava à criança, quase sempre, mais danos do que proveitos. A Lei n.º 147/99 abandonou essa perspectiva e introduziu um modelo de protecção de características preventivas e não remediativas, assentes, numa coisa muito esquisita a que os especialistas em acção social chamam de *modelo sistémico de intervenção social* junto dos pais ou família alargada da criança tendo como objectivo assegurar a sua protecção tanto quanto possível em meio natural de vida. Com a Lei 147/99, as medidas de colocação, como por exemplo o acolhimento familiar ou a institucionalização em lares de crianças, devem ser sempre o último recurso.

A Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro, é uma lei inovadora no que se refere à protecção das crianças em perigo, uma vez que é a primeira lei que assegura a garantia absoluta dos seus direitos. Os princípios orientadores da intervenção, segundo esta lei são o interesse superior da criança, a privacidade, a intervenção precoce, a intervenção mínima, a proporcionalidade e a actualidade, a responsabilidade parental, a prevalência na família, a obrigatoriedade da informação, a audição obrigatória e participação e a subsidiariedade.

Assim sendo, o juiz deixa de ter um papel tão decisivo como tinha nas leis anteriores a

esta. Através das várias fases do processo judicial verifica-se uma maior participação e articulação entre o Tribunal e as entidades com competências em matéria de infância e juventude, como a CPCJ, e os próprios pais das crianças. O processo de promoção e protecção deve, por isso, dar origem sempre a um acordo de promoção e protecção da criança/jovem, que responsabiliza todos os intervenientes, como resposta mais adequada à situação.

Só quando este não é possível ou não é cumprido por algum motivo é que o processo é encaminhado para o Tribunal para debate judicial. Mas mesmo nestas situações o Tribunal é composto pelo juiz, que preside, e por dois juizes sociais, que têm também responsabilidade na decisão que vier a ser tomada sobre a criança.

Esta lei contém diferenças em relação às anteriores que devem ser vistas como grandes avanços na forma como compromete moralmente uma comunidade com a problemática da protecção das crianças. Afinal, se uma comunidade não cuidar bem delas também não sabe cuidar do seu futuro. Com esta Lei, a intervenção judicial fica reservada apenas para os casos em que não há consentimento dos pais para a intervenção social dos serviços do Estado ou da CPCJ. Com esta lei de promoção e protecção Portugal coloca-se ao lado de países como Espanha, Reino Unido, Alemanha, Bélgica, Itália, Estados Unidos e Canadá e afasta-se de países como a França ou a Suíça cujas leis de protecção de crianças e jovens continuam a dar preferência à intervenção judicializada em vez da intervenção social. Esta Lei n.º 147/99 já inspirou, por sua vez, o modelo de protecção de crianças e jovens de Cabo Verde.

Artigo elaborado pelos alunos Telmo Oliveira, Inês Duarte e João Ferreira, do 7.º A

Revisão do texto pelo professor da Área de Projecto, Dr. Carlos Dinis

Desporto Escolar - Ténis de Mesa



Miguel Pinto (4º lugar individual)

A nossa escola disputou este ano lectivo o campeonato de ténis de mesa, no escalão de Iniciados Masculinos, quer em individuais, quer por equipas. Tivemos duas equipas que mediram forças com as três equipas da Escola EB 2/3 de Lamego. O resultado final foi um honroso 3º lugar e um 5º lugar. É importante destacar que os atletas da nossa escola ainda são todos Infantis, isto é, são mais novos um ou dois anos em relação aos seus adversários, o que torna estes resultados ainda

torneios de individuais decorreram em Resende e em Lamego, tendo todos os nossos atletas demonstrado um grande empenho e orgulho na representação desta escola. O Professor responsável por esta modalidade quer deixar aqui o seu muito obrigado aos seus atletas: André Monteiro, José Oliveira, Marcelo Guedes, José Araújo, Luís Augusto, Jorge Pereira, Miguel Pinto, Francisco Ribas e Miguel Bento.

Fica também uma palavra de agradecimento a todos aqueles que frequentaram alguns treinos, mas que, por razões várias, não puderam integrar as equipas nos torneios.

No próximo ano lectivo ambicionamos alcançar resultados ainda melhores, até porque há grandes jogadores que se estão a formar e contamos que outros se venham a revelar...

Vem descobrir esta modalidade fantástica!

mais admiráveis.

Na competição individual, é de destacar o fantástico 4º lugar de Miguel Pinto do 7ºB que também pertence ainda ao escalão Infantil. Os três

O Professor responsável: Paulo Monteiro



No decorrer do 3º Período, o Clube de Orientação e Pedestrianismo realizou várias actividades com alunos inscritos e outros alunos que se decidiram juntar às mesmas.

As actividades concretizadas foram:

1. Corrida do Coelho que consistiu numa prova de orientação no espaço da escola, realizada no dia 24 de Abril, onde participaram 18 equipas de todos os 5º e 7º anos, cujo objectivo era responder a perguntas sobre cultura geral, História, Geografia e Ed. Física. O 1º lugar foi para a equipa do David do 5º D e para a equipa do Jorge do 7º A. Esta actividade feita na hora do almoço teve uma adesão enorme e decorreu com muita animação, conseguindo atingir os objectivos propostos.

2. Preparação de uma actividade para as turmas do secundário, denominado “À Descoberta do Parque N. Srª dos Remédios” que consiste numa prova de orientação - Pedipaper, em que os participantes terão de responder a perguntas sobre este espaço e simultaneamente executar o percurso com locais de interesse.

3. Actualização constante do Blog do Clube que consta da página da escola.

4. Dinamização do placard destinado ao clube com a realização de cartazes.

Participação da 28ª Marcha Juvenil de Montanha que se irá realizar no próximo dia 07/06/08 em Sernancelhe, a convite da Escola Sec. Latino Coelho, em que participaremos com um grupo de alunos do 12º A e C.



Desporto Escolar

No Clube do Desporto Escolar, a nossa escola, com as suas equipas de Voleibol e Ténis de Mesa, conseguiu apresentar um bom nível de jogo, havendo necessidade de se continuar a trabalhar com garra nos próximos anos para se alcançar melhores resultados.

O Projecto do GiraVolei foi aprovado pela Federação Portuguesa de Voleibol e estamos confiantes que vai ser uma mais valia para a nossa escola e assim podermos proporcionar mais momentos de actividade desportiva e competição entre todos.

Na prova dos MEGAS em Viseu, ficaram apurados no Megasalto o Tiago Moutela (10ºA) e no Megakilometro a Sabrina (10ºB) para irem representar a EAE Douro Sul à prova nacional que decorreu na Covilhã.

O contributo dos jogadores, árbitros, professores e funcionários foi essencial para que todas estas actividades tivessem o sucesso pretendido, contribuindo para a consolidação do dinamismo que a escola apresenta aos seus alunos.

Aguardamos pelo próximo ano lectivo com vontade de continuar este projecto e que cada vez haja mais oportunidades para aqueles que elegeram a vida com desporto.

Margarida José Duarte

Amigos do Peito

Foi com este nome que alguns alunos do 8.º E apresentaram o seu trabalho, realizado em parceria nas aulas de Área de Projecto, Formação Cívica e Língua Portuguesa, no passado dia 11 de Abril, pelas 15h, no auditório da nossa escola. No mesmo dia esteve presente uma convidada muito especial, Dra. Teresa Nunes, que fez questão de dar o seu testemunho perante uma plateia de alunos (da mesma turma) e de alguns Encarregados de Educação (13, na sua totalidade).

Estas foram as palavras da nossa convidada, enviadas por e-mail:

No dia 11 estive na vossa escola onde participei numa palestra sobre o “Cancro da mama” e dei o meu testemunho. Adorei a vossa participação e interesse, quer através do trabalho por vós apresentado, quer pela forma como colocaram as vossas questões, ao longo da minha intervenção. Espero ter ajudado.

Desejo-vos as maiores felicidades e que ao longo da vossa vida sejam sempre: “Activos e Preventivos”. Obrigada por me terem convidado. Sejam felizes!

Teresa Nunes

Também foi pedido à representante dos Pais/ Encarregados de Educação um comentário sobre o mesmo encontro. Aqui ficam as suas palavras:

No dia 11 de Abril, pelas 15h, realizou-se uma sessão para falar sobre o cancro da mama, dinamizada pelos alunos do 8.º E, na qual eu gostei de ter sido convidada, juntamente com outras mães, pela Directora de Turma, Dra. Hermínia. Gostei de ouvir os alunos e, principalmente, a Dra. Teresa, que também já teve o cancro da mama. O testemunho dela foi muito importante porque são pessoas como ela que devem “dar a cara” para que não haja tanto medo da doença. Durante a sessão foi-se ficando, cada vez mais a perceber, sobre esta doença. Ela explicou bem tudo o que lhe aconteceu, até tudo pareceu mais fácil! Havia de existir mais iniciativas como esta, para falar sobre outros casos positivos como o dela, porque eu, infelizmente, já tive na família este problema mas não tiveram a sorte da Dra. Teresa. Infelizmente, faleceram!

No final, os alunos ofereceram-lhe um ramo de flores. Gostei muito do poema que a Dra. Hermínia lhe dedicou e ela ter ficado contente com isso.

Obrigada por ter sido convidada pois gostei de ter participado!

Maria Olinda



Para terminar falta o testemunho dos alunos da turma, directamente envolvidos no tema deste encontro.

Nós, os alunos do 8.º E, juntamente com a Dra. Maria Hermínia e o Dr Francisco Soeiro, organizámos uma sessão de prevenção do cancro da mama.

Estiveram presentes muitas mães e um pai, de alguns dos alunos da turma.

Convidámos, também, uma vítima do cancro da mama, que nos relatou episódios da sua vida enquanto vítima...

Gostámos muito, comovemo-nos e, entre aplausos e gargalhadas, um ramo de rosas surgiu...

Os alunos do 8.º E

Como forma de agradecimento à nossa convidada pela sua contribuição no esclarecimento de dúvidas quer por parte dos alunos, quer por parte dos Pais/ Encarregados de Educação, deixo-lhe aqui uma pequena homenagem:

A UMA HEROÍNA (= Teresa Nunes)

Em tempos que já lá vão,

Mostrava-se um pouco tímida

**Porém, a todos provou
Como dar a “volta” à vida!**

**O que mais me entristeceu
Foi não ter estado presente
Nos momentos mais difíceis
Em que esteve tão doente!**

**Mas o que mais me alegrou
Após o tempo passado
Foi como ela voltou
D’espírito renovado!**

A Directora de Turma do 8.º E



Testemunho

Com este testemunho, quero alertar os adolescentes para uma realidade: existem pessoas que “nos falam ao coração” e existem aqueles que convivem connosco há já algum tempo! Os que “nos falam ao coração” não são os amigos, mas sim aqueles que pretendem atingir algum objectivo com a nossa ajuda! Aqueles que convivem connosco há já algum tempo, incluindo os pais/ familiares, podem refilar connosco, chamar-nos muitas vezes à atenção ou até implementar medidas duras! Mas são estes que gostam verdadeiramente de nós, querem que crescamos saudáveis, que sejamos adultos responsáveis e que tenhamos um futuro brilhante!

Venho com uma tarefa muito complicada: falar da amizade!

Durante os últimos três anos, compartilhei vários tipos de amizade.

Por muito tempo, mantive uma falsa e interesseira amizade, com um grupo de pessoas de quem hoje só quero distância... Mas, na altura, eu gostava deles, eu sentia-me bem ao andar com aquelas pessoas! Quando reparei, eles haviam-me levado (talvez com intenção, ou não!) para um mundo ao qual eu não pertencia!

Ao fingir pertencer àquele mundo, enganava toda a gente, mas sobretudo duas pessoas de quem eu gosto muito: a minha mãe e a minha directora! Mas também me enganava a mim própria. Em momentos de lucidez, o arrependimento e a vergonha apareciam... Mas,

inconscientemente, voltava a seguir aqueles a quem eu chamava “amigos”.

Só quando “apanhei um grande susto” é que consegui parar com aquela vida! Havia destroçado e magoado muitas pessoas, que me eram muito queridas.

De uma vez por todas percebi que se continuasse a seguir as pegadas daquele grupo de pessoas, iria enveredar por um beco que não tem saída!

Muitas foram as pessoas que me apoiaram e que acreditaram que eu conseguia mudar! Mas é de extrema importância o papel que assumiu a minha mãe, a minha directora e as minhas duas grandes verdadeiras amigas!

Hoje prefiro estar sozinha a juntar-me a (principalmente) duas pessoas do meu antigo grupo!

Lamento no que eles se tornaram. Tenho pena de não terem tido pulsos firmes e mãos amigas que os ajudassem, na altura certa, a seguirem um caminho saudável e com saída. Talvez hoje já seja tarde demais!

Finalmente aprendi que uma verdadeira amizade constrói-se ao longo de muito tempo!

-Convosco, minhas lindas, aprendi que os verdadeiros amigos nos “puxam muito as orelhas” até não voltarmos a cometer os erros já assumidos.

Porque connosco, aprendi: o verdadeiro significado da palavra “amizade”, a levar uma vida saudável, a divertir-me sem me prejudicar, que pessoas (inicialmente) diferentes podem se juntar, a ter personalidade própria, que os amigos são aqueles que não fazem perguntas: simplesmente ficam do nosso lado à espera que sejamos nós a querer dar uma justificação! Convosco aprendi que *Amizade* é sinónimo de felicidade e não de destruição!

Tenho pena de ter deixado uma pessoa, de quem gosto muito, para trás. Mas eu sei que não o conseguiria ajudar e não conseguiria mudar a minha vida se continuasse ao lado dele!

A todos aqueles que me ajudaram a erguer a cabeça e mudar o rumo da minha vida: muito obrigada! Desculpem ter-vos desiludido tanto.

Àquelas pessoas que abandonei: gostava de vos ter ajudado a mudar o vosso rumo, mas apesar de eu ter sido fraca demais, para que tal aconteça, é necessário iniciativa própria e força de vontade...E vós não a tendes!

A vida é feita de sofrimento. Sofri muito ao passar por tudo isto. Porém, só assim conseguimos aprender e crescer!

Vânia Roque - 9.º D n.º 24

A visita do senhor Bispo

No dia 24 de Abril tivemos o prazer de receber o senhor Bispo D. Jacinto na nossa escola, acompanhado pelo senhor padre Armando.

Cantámos-lhes a seguinte canção:

Guiado pela mão com Jesus eu vou
E sigo como ovelha que encontrou pastor
Guiado pela mão com Jesus eu vou
Aonde ele vai

Se Jesus me diz “amigo”
Deixa tudo e vem comigo
Como posso resistir ao seu amor
Se Jesus me diz “amigo”
Deixa tudo e vem comigo
Minha mão porei na sua, irei com Ele.

O senhor Bispo gostou e disse que nós cantámos muito bem.

A seguir, oferecemos-lhe um postal feito por nós, onde lhe escrevemos uma dedicatória e foi assinado por todos os alunos desta escola, professores e auxiliares.

Ele leu o postal e gostou muito. Também lhe oferecemos um ramo de flores.

Explicou-nos que andava a fazer uma Visita Pastoral à nossa freguesia, por isso veio à nossa escola EB 1 Britiande. A seguir ia ao Jardim-de-infância, aos doentes e aos velhinhos.

Alguns alunos fizeram perguntas, às quais ele respondeu com gosto.

Por fim pediu-nos para rezarmos, todos os dias em família, para termos paz.

Cantámos mais uma vez a canção, para nos despedirmos do senhor Bispo D. Jacinto. Gostámos muito de o receber e sentimos muita paz e alegria.



1.º Ano:	2.º Ano:
Rafaela	Inês
Carolina	João Francisco
Mariana	Diogo
Vera	Rúben
Ana	Sabrina
José Miguel	Gerson
Marcelo	Joana
Vitor	



4.º Ano:	3.º Ano:
Cláudia	Cláudia
João Pedro	João Carlos
David	Leandra
Miguel	Cristiana
Fernando	Tiago
	José João

Primeiro Governo - Forum Estudante

Os alunos do 7º ano, turma B, da nossa escola, aceitaram o desafio para participar na eleição do 1º **Governo FÓRUM ESTUDANTE – projecto sub18.gov** – realizado a 7 de Março na Covilhã.

O Governo foi constituído pelos seguintes elementos:

Primeiro Ministro (Miguel Oliveira)
Ministro do Ambiente (Francisco Fonseca)
Ministro das Finanças (António Rebelo)
Ministro da Educação (Jorge Pereira)
Ministro da Juventude (Miguel Ângelo)

O Governo reuniu e decidiu apresentar, no Fórum, duas medidas consideradas prioritárias.

A primeira medida tinha a ver com a escola e dizia respeito às “aulas de substituição” cuja designação o governo se propunha mudar para “aulas alternativas” em que os alunos, na ausência do professor a uma aula, poderiam optar por frequentar “Ateliers ou Oficinas” que a Escola ofereceria, bem como aulas de diferentes áreas curriculares.

A segunda medida, no âmbito do AMBIENTE, propunha uma actuação dentro e fora da escola. Dentro da escola, o governo responsabilizar - se - ia por fornecer vidrões, papelões, pilhões e embalões para serem colocados nos diversos espaços escolares.

Fora da escola apoiaria as Energias Alternativas subsidiando e reduzindo impostos às grandes empresas, às médias e pequenas empresas, assim como aos particulares.

As medidas do governo tiveram grande receptividade por parte dos outros governos e do público presente, que os presenteou com os maiores aplausos do evento.



Estavam presentes oito governos de diversas escolas, mas o Governo da nossa Escola era o mais jovem, uma vez que os outros eram constituídos por alunos do ensino secundário. Por isso, o 6º lugar do nosso Governo excedeu as expectativas, e os seus membros estão de parabéns.

Este evento serviu como um contributo para a formação dos alunos nos domínios da formação cívica e da cidadania.

Aqui ficam, também, os agradecimentos à Junta de Freguesia da Sé, que gentilmente forneceu o autocarro para o transporte.

O Professor acompanhante - Fernando Graça

Uma Visita ao Museu: o que vimos e sentimos



No dia dezasseis de Abril, os alunos da Turma 10º A, com os alunos das turmas B e C do mesmo ano, da nossa Escola, realizaram uma aula no exterior, no âmbito da disciplina de Filosofia, visitando o Museu de Lamego.

Enquadrada no conteúdo “a compreensão da experiência estética - a criação artística”, a visita teve como principais objectivos: desenvolver e aprofundar a sensibilidade estética pelo contacto com obras de arte; conhecer e problematizar o papel da obra de arte no seio da comunidade.

A visita começou com uma pequena introdução sobre a história do Museu. Ficamos a saber que se situa no antigo paço episcopal, edifício que D. Manuel de Vasconcelos Pereira, Bispo de Lamego,

contemplar e visitar locais como este museu.

Muitas das peças que vimos tiveram a sua utilidade prática no passado, mas, agora, são dignas de estarem num museu, para que possam ser apreciadas e deliciar os olhos de todos. Por exemplo, os brasões, aparentemente são simples pedaços de pedra, mas cada um tem uma história diferente para nos contar.

Houve uma sala, em particular, que nos deu umas asas mágicas para voar. Uma sala grande e vazia. O silêncio apoderava-se dela. Ao fundo, apenas cinco quadros, os do magnífico Vasco Fernandes, conhecido por Grão Vasco, iluminados com uma luz que quebrava a penumbra. Ao aproximarmo-nos deles, mergulhamos no seu realismo e profundidade, e sonhamos...

Gostamos desta aula no exterior. Para alguns de nós foi a primeira vez que estivemos no Museu. Para todos, a oportunidade de ver com outro olhar as muitas criações artísticas que lá se encontram. Ao olharmos para uma obra de arte não pensamos quanto tempo demorou a ser feita, ou quanto custou, pois o que nos importa é a beleza e os sentimentos que desperta em nós. Para além do elevado valor histórico, as obras de arte têm também um incalculável valor estético.

Regressamos à Escola com a vontade de concretizar outras iniciativas desta natureza.

Os Alunos da Turma do 10.ºA

Gestos Solidários

Dois alunos da Unidade da Escola EB1 de Lamego n.º 2 – Agrupamento Vertical de Escolas da Sé, foram há dias presenteados com uma cadeira de rodas para cada um. Este gesto tão nobre foi fruto do trabalho, empenho, sensibilidade e solidariedade de um grupo de pessoas que, sem fins lucrativos, se dedicam a tornar mais harmoniosa a vida de alguns que necessitam.

Referimo-nos, com grande respeito e admiração, à “**Associação dos Amigos de Jorge Caride**” e a quem com eles colabora directa ou indirectamente (Residouro, Associação dos Escoteiros de Portugal - Grupo 49, Farmácia Santos Monteiro, entre outros). É da recolha de plásticos, tampinhas e latas que, esta Associação em colaboração com outras entidades, reconverte material de desperdício

em material ortopédico, conseguindo deste modo converter necessidades prementes em sonhos realizados.

Com este breve artigo, pretende-se agradecer publicamente este gesto louvável e ainda divulgar em linhas gerais a forma como toda a comunidade poderá colaborar com esta Associação, entregando o material referido no **Teatrv's**. Desta forma, todos juntos, teremos a possibilidade de criar um ambiente mais saudável e, em simultâneo, ajudar a plantar uma flor no “jardim” da vida de cada um de nós.



As Professores: **Dalila Maravilha / Laura Melo**

Como é divertido fazer experiências

Este ano tivemos uma novidade na nossa escola – **Ensino experimental das ciências**. Fizemos várias experiências com os seguintes temas:

- **Sombras e imagens**
- **Lâmpadas, pilhas e circuitos**
- **Mudanças de estado físico**

Nas **sombras e imagens** aprendemos muitas coisas, como por exemplo:

- para vermos precisamos de luz
- A luz propaga-se em linha recta;
- Há materiais

opacos, transparentes e translúcidos e a sombra de um objecto também depende do material de que é feito esse objecto;

- Quanto maior é o objecto maior é a sua sombra;
- Vários tipos de espelhos que formavam diferentes imagens...

Ao fim deste tema fizemos um caleidoscópio e um periscópio que são instrumentos ópticos muito interessantes.

O caleidoscópio transforma, por intermédio de espelhos, desenhos simples em desenhos espectaculares. O periscópio, mesmo que sejas baixo consegues ver tudo por exemplo, olhar por cima de um muro; observar um desfile nos dias festivos com uma multidão pela frente a impedir a visão directa, etc...

Nas **lâmpadas, pilhas e circuitos**, também aprendemos muitas coisas:

- Começamos por pesquisar na Internet as centrais eléctricas que usam energia que provém de diferentes fontes como por exemplo: da queima combustíveis fósseis (como o carvão ou o fuelóleo), da energia nuclear ou da energia solar.

- A energia eléctrica pode ser usada com diferentes propósitos como seja a iluminação, o aquecimento e para fazer funcionar aparelhos eléctricos.

Para fazer acender uma lâmpada é necessário haver um circuito eléctrico fechado: a fonte

de alimentação (pilha) e o receptor (lâmpada) devem estar ligados entre si por fios condutores.

- fizemos ligações em série e em paralelo e vimos a diferença de luminosidade.
- distinguimos materiais sólidos e líquidos de bons e maus condutores eléctricos.

Também aprendemos as normas de segurança.

O último tema será as **mudanças de estado físico**. Já temos umas ideias porque fizemos algumas experiências simples, mas vamos fazer outras mais pormenorizadas depois das provas de aferição.

Com todas estas experiências aprendemos a melhor observar, a fazer previsões, a fazer gráficos, a registar observações, a tirar conclusões, etc...

Gostámos muito destas aulas porque foram interessantes.

1.º e 4.º Anos da turma B da Escola de Britiande



A Festa das Mães

No passado dia 6 de Maio, a Sala dos Golfinhos comemorou o Dia das Mães convidando-as a vir à escola para fazermos a festa juntos. Na semana anterior preparamos a surpresa, fizemos um cartaz em que cada um nós dizia o que pensava da sua mãe e também os convites a marcar a festa. Chegou finalmente o dia, durante a manhã, fizemos os últimos preparativos: enfeitamos a sala, preparamos os jogos e também a mesa onde seria



colocado o lanche que cada mãe trazia. Não nos esquecemos, de filmar uma mensagem que viria depois a ser ouvida pelas nossas mães. A tarde iniciou-se com alguns jogos realizados no exterior, onde jogamos com as nossas mães. O dia acabou com o lanche onde, no final, entregamos uma t-shirt pintada por nós e uma flor que simbolizava o quanto gostamos delas! Foi bom ter as nossas mães connosco já que a escola é a nossa segunda casa.



Jardim de Infância Lamego n.º 2 - Sala dos Golfinhos

Cientistas de palmo e meio A área das ciências

A sensibilização às ciências, prevista na área do Conhecimento do Mundo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, assumiu no presente ano lectivo uma importância particular no nosso jardim de infância, com a criação de um novo espaço na sala de actividades: a área das ciências. Nascido do interesse manifestado pelas crianças por algumas questões do domínio científico, este espaço específico permitiu às crianças explorar, experimentar e desenvolver projectos adequados à sua curiosidade e desejo de aprender que as crianças descrevem desta forma:

- "Eu às vezes vou para a água e encho aquelas garrafas todas e encho a bacia com água cor de laranja que fiz com tinta amarela e vermelha". (Tiago André)
- "Eu fiz uma experiência com um ovo. Metia-se o ovo dentro de um frasco e punha-se vinagre por cima a tapar o ovo. No outro dia a casca saiu e só ficou a película" (Beatriz)
- "O ovo parece gelatina". (Inês)
- "Parece borracha". (Rafael)
- "Parece um pudim". (Rafaela)
- "Eu na área das ciências vi lá o telescópio [é caleidoscópio] que dá luz". (Rafaela)
- "Gosto de ver aquele tubinho que tem flores lá dentro [caleidoscópio] e gosto de mexer na água". (Inês Filipa)
- "Gosto de ir para a água ver se ela tem bichos. Na outra parte, pomos lá bichos nos copinhos com buracos que têm lupa e vemos as coisas maiores". (Rafael)
- Na parte da água às vezes tiro a água da bacia e meto-a num copo e com a seringa encho a garrafa. Na outra parte, quando queremos ver alguma coisa no microscópio fica maior e se vemos sem o microscópio fica mais pequenino". (Maria João)
- "Gosto de ir para a água ver se encontro bichos e gosto de fazer experiências". (Daniel)
- "Eu encontro bichos e gosto de colar ímans". (Tiago Seixas)
- "Gosto de analisar a água e gosto de fazer "sumo", mas não se bebe. Faço com tinta amarela, cor de laranja e vermelha". (Maria)

Visita ao Visionarium

Com o objectivo de proporcionar às crianças um contacto directo com outros materiais, equipamentos e actividades, ampliando desse modo os seus conhecimentos, realizámos no dia 8 de Abril uma visita

ao Visionarium de Santa Maria da Feira. O relatório da viagem á feito pelas crianças na primeira pessoa:

- "Vi uns botões que deitavam cheiro e gostei de andar no elevador". (Maria)
- "Gostei de ver que os galos de noite ficam cegos". (Rafael)
- "Por isso é que de dia cantam". (Maria João)
- Gostei de ver aqueles cheirinhos quando se carregava nos botões. Um cheirava a morango e outro cheirava mal. (Rafael)
- Gostei de descer no elevador e espreitei no telescópio. Vi a nave e gostei do filme". (Tiago André)
- Eu gostei do filme e gostei de ouvir do primeiro homem que navegou e deu a volta ao mundo". (Beatriz)
- "Foi o que descobriu os continentes. Ele provou a água e não era salgada. Ele já morreu há muito tempo. Chamava-se Fernão de Magalhães). (Rafael)
- "Eu gostei de ver as lentes mas estavam ao contrário". (Beatriz)
- "Gostei de andar no elevador". (Inês Lucena)
- "Gostei de andar no elevador e de puxar aqueles sacos". (Inês Filipa)
- "Eu consegui puxar aqueles pipos pesados e gostei de clicar no botão". (Daniel)
- "Gostei de puxar aqueles sacos e eu consegui". (Tiago Seixas)



No Visionarium



No Visionarium

Jardim de Infância da Galvã Maio de 2008



*Registo de uma experiência
na área das ciências*



*Registo de uma experiência
na área das ciências*

As nossas aulas do PNEP

Durante este ano lectivo, temos recebido muitas vezes a visita da senhora professora Licínia.

Esta visita sempre agradável, deve-se ao facto de a nossa professora estar a frequentar uma acção de formação de Língua Portuguesa (PNEP).

Durante estas visitas temos feito: jogos, elaboramos cartas, composições, textos, aprendemos a escrever melhor e até a fazer um bolo, seguindo as instruções de uma receita.

Afinal, aprender também pode ser divertido!

Alunos do 2.º e 3.º anos da EB1 de Britiande



Recolha do Património Oral

PROVÉRBIOS

A bom entendedor meia palavra basta.
 A palavras loucas orelhas moucas.
 Bem prega Frei Tomás: façamos o que ele diz e não o que ele faz.
 Escutando, falando e errando é que se aprende a falar.
 A palavra é de prata e o silêncio é de ouro.
 Palavra e pedra solta atrás não volta.
 Quem entende o que fala não fala no que não entende.
 Quem fala semeia, quem escuta colhe.
 Quem leva e traz não deixa paz.
 Quem língua tem a Roma vai e de Roma vem.
 Se queres ser bom juiz ouve o que cada um diz.
 Quem conta um conto sempre acrescenta um ponto.
 Ralham as comadres descobrem-se as verdades.
 Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer.
 Vale mais pouco e bem do que muito e mal.
 Amigo verdadeiro vale mais do que dinheiro.
 Guarda que comer, não guardes que fazer.
 Vassoura velha conhece os cantos da casa.
 A cavalo dado não se olha o dente.
 Grão a grão enche a galinha o papo.
 Água mole em pedra dura tanto dá até que fura.
 Águas passadas não movem moinhos.
 A quem tarde se levanta cedo anoitece.

Para rir:

Uma serpente pergunta à outra:
 - O que é que estás a fazer?
 - Nada.
 - Então quando acabares vem cá.

Entre micróbios:
 - Estás tão mal encarado! O que é que aconteceu?
 - Sem querer, engoli antibiótico.

O caracol pequenino ao ver duas lesmas:
 - Mamã, olha ali caracóis nudistas.

A mãe cigarra avisa a filha:
 - Nunca contes uma anedota a um balão.
 - Mas porquê?
 - Porque ele pode rebentar a rir.

Um gato para o outro:
 - Faz uma festa àquele cão
 - Para quê?
 - Para eu saber se ele morde.

*Recolha feita pelos alunos
da EB1 de VILA MEÃ*

Dia da Família

No âmbito das comemorações do **Dia da Família**, e de acordo com o Projecto Curricular de Turma, o Jardim de Infância de Lamego nº 2, levou a efeito, no passado dia 15 de Maio de 2008, pelas 16 horas, com a colaboração das estagiárias do 4º ano do Curso de Educadores de Infância do ISEV, pólo de Lamego, um evento com a designação “A Família e Eu” e “Uma Família como Nós”, que teve como principal objectivo, perceber a importância da comemoração deste dia, educando para os Valores – A Família.

Para tal evento, foram convidados a participar, Pais, Encarregados de Educação e demais familiares.

No final dos jogos foi elaborado um painel, onde cada Família deixou a sua mensagem.

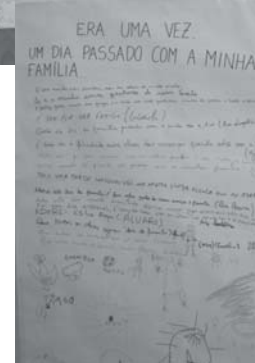
Foram elaborados crachás pelas crianças para as suas Famílias e no final houve distribuição de medalhas de participação e diplomas a todos os participantes.

Como não podia faltar, e para recordar, foi tirada uma foto com todas as famílias reunidas, e para terminar, um lanche convívio, onde foram aprovados os dotes culinários das crianças e suas Famílias.

A adesão e a participação de todos, garantiu o sucesso desta actividade



*Jardim de Infância de
Lamego nº 2*





Sugestões de leitura de livros de escritores de alguns países de Língua Portuguesa

Cabo Verde

ALMEIDA, Germano de
O Testamento do Senhor Nepomuceno da Silva Araújo

Angola

PEPETELA, Lueji,
O Nascimento de um Império
A Montanha da Água Lilás

AGUALUSA, José Eduardo
Estranhões e Bizarrocos
Fronteiras Perdidas
Nação Crioula

Mocambique

COUTO, Mia,
Um Rio Chamado tempo, uma casa Chamada Terra
Terra Sonâmbula
**Estórias Abensonhadas- contos*
**O último voo do Flamingo – romance*
**Na berma de Nenhuma Estrada – contos*
**O Outro pé da Serra*
* *O Fio das Missangas*
**A Varanda de Frangipani*
* *Cronicando*

Brasil

AMADO, Jorge,
Mar Morto
**Capitães da Areia*
**O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*
SABINO, Fernando,
**O Menino no Espelho*

Provérbios Baralhados

Filho de peixe sempre alcança
Não deixes para a manhã, vai a Roma
Quem chora não vê corações.
Quem canta ri melhor
Apanha-se mais depressa um mentiroso que dois a voar.
Quem desdenha sabe nadar.
Vale mais um pássaro na mão do que um coxo.
Morra Marta, fique fama.
Quem ri por último sempre alcança.
Ladrão que rouba ladrão tanto bate até que fura.
Por todos os caminhos se vai ao longe



O Douro

Paisagem exuberante!
No Verão, principalmente,
O rio Douro a passar
Por entre socalcos e vinhedos.
O Rabelo lentamente a navegar
Empurrado por leves ventos.

Curso de água cristalina,
As encostas verdejantes.
As uvas já doces
Prontas para a vindima.

Parte da minha infância

Esteio a esteio,
Videira em videira,
Leva a uva sem ver a derradeira.
E mais um dia em que eu jornandeio.
Tinha um sonho e sonhava!
Tinha de trabalhar e trabalhava,
O santo dia inteiro.

Mas um dia deixei-a a vinha, fui embora.
Na minha vida houve uma mudança.
É a saudade que canto agora,
Parte de mim e de criança.

Luís Conceição - Ensino recorrente

Viver a Vida

Vale a pena viver
Esta vida fraudulenta e confusa.
A minha coragem é a recusa
Do que me impede de vencer.

Em criança tive um banco de pau,
Fui crescendo transformei-o em nau.
Não vejo ainda o Rochedo onde se desfaz,
As ondas por onde navego,
São claras, brancura da paz.

E é belo o meu horizonte,
São belas as luzes do firmamento.
O amor é lindo, este leão insatisfeito
O quanto brada no meu peito
Encarcerado por vontade
Mas que anseia a liberdade.

É deslumbrante o sorriso da Poesia
É mulher linda e sua simpatia,
Que pede versos amorosos
Que lhes dão mais vida aos sonhos.

Por isso vale a pena viver,
Vale a pena enfrentar **profundos**.
As ondas que nos querem
atormentar.

Vale a pena o homem se elevar
E o barco não deixar afundar
Mesmo sem a vida entender.

Luís Conceição - Ensino recorrente

Filosofando

Filosofia
Filosofia, tu te chamas
Será que tu me amas
Será que tu me odeias
Filosofia és tão catita
Tu és a mais bonita
Só comparável às sereias.

Filosofia
Quantas vezes tu amaste
Quantas vezes te enganaste
Naquilo que sentias
Eu nunca te engano
Mas só a ti te amo
P'ro resto dos meus dias.

Filosofia
Amar e ser amado
Que ventura
Não amar e ser amado
É triste horror
Não há pior que a noite escura
Amar alguém
Que não nos tem Amor...

Filosofia
Quantas vezes nesta vida
Nossa alma é ferida
E cantamos a solução
Quantas vezes nós nos rimos
Escondemos o que sentimos
Com vontade de chorar...

Jaime Bento (12.º Ano Recorrente)

Para mim um livro é ...

Muito importante
Porque aprendemos,
Voamos,
Pensamos,
Sonhamos,
Criamos,
Exercitamos a memória.
Um livro tem...
"Histórias"
Felizes ou tristes.
Frases...
Com palavras
Fáceis ou difíceis,
Com ou sem sentimentos

Folhas...
Brancas,
Lisas ou rugosas,
Claras ou escuras,
Coloridas ou incolores.
Um livro diz tudo,
Um livro é tudo!

Cátia Carneiro 8.º D - n.º 4

Textos produzidos na aula de Português, depois de estudar o poema «Capital» de David Mourão-Ferreira

À volta da escola

Carros, cargas, caixas, caixas...
Fruta, flores, fios, árvores, árvores.
Postes, postos, portão...
Telhados, tecto, luz.
Pessoas, paralelos, paredes, pátio,
portas.
Semáforo, caminho, camiões...

Cátia, 10.º C

Campeonato de futebol

Jogadores, golos, remates,
Lances decisivos, gritos
Emoções
ao rubro...

Palmas, choro, alegria,
Tristeza, abraços, companheiros,
Trabalho
de equipa...

Cachecóis, camisolas, cores,
Cartazes, bandeiras, desenhos,
desespero,
Dor, frases
de emoção...

Esperança, ansiedade, satisfação,
sofrimento...
Adeptos e equipa, equipa e adeptos;
Relva, bancadas, balizas, estádio:
um espectáculo de futebol...

Bruna Scarlet, 10.º C

O Livro

Para mim um livro
Tem um significado divinal,
Um Livro...
Lê-se com paixão e sentimento.
Um Livro...
É tudo o que as pessoas precisam.
Um Livro...
São as nossas palavras
São histórias inventadas ou verdadeiras
Não há mais palavras
Para descrever um livro.
É preciso alma, sentimento e imaginação,
Para descrever qualquer objecto.
Mas um livro?
Um Livro não precisa.
Qualquer pessoa
Sabe a importância de um Livro
Sabe o quanto a nossa vida
Depende dos Livros.
Sabe o quanto eles nos ensinam
E ajudam a ser pessoas melhores.
Todos os Livros têm um toque de
imaginação
E maneiras diferentes de pensar.
A minha alma é intensa
E cheia de Livros.
Não é fatura, é amor por eles!

Filomena Granjo 8.º D



Férias: tempo de viajar nos livros

Ler **livros de viagens** é ver o mundo através do olhar do autor, é (re)visitar os lugares representados, é viajar... pelo sonho ou pela memória.

O **Clube de Leitura** deixa aqui quarenta sugestões. Procura os livros numa livraria, convencional ou virtual, numa biblioteca, de um amigo ou familiar, municipal ou da Escola.

ROMANCES, CONTOS, CRÓNICAS...

1. Agualusa, José Eduardo, *Fronteiras perdidas: contos para viajar*, Dom Quixote.
2. Agualusa, José Eduardo, *Passageiros em trânsito: novos contos para viajar*, Publicações Dom Quixote.
3. Andresen, Sofia de Melo Breyner, *Navegações*, Caminho.
4. *Até ao Oriente e outros contos* para Wenceslau de Moraes, Dom Quixote.
5. Blixen, Karen, *África minha*, Relógio D'Água.
6. Botton, Alain de, *A arte de viajar*, Dom Quixote.
7. Bowles, Paul, *O céu que nos protege*, Assirio & Alvim.
8. Bowles, Paul, *Muito longe de casa*, Editorial Presença.
9. Brandão, Raúl, *As ilhas desconhecidas*, Veja.
10. Buck, Pearl S., *Histórias maravilhosas do oriente*. Bibliotex Editor
11. Cadilhe, Gonçalo, *A lua pode esperar*, Oficina do Livro.
12. Cadilhe, Gonçalo, *Por África acima*, Oficina do Livro.
13. Calvino, Ítalo, *As cidades invisíveis*, Editorial Teorema.
14. Capote, Truman, *Outras vozes, outros lugares*. Relógio d'Água .
15. Cervantes Saavedra, Miguel de, *O engenhoso fidalgo D.Quixote de la Mancha*. Relógio d'Água.
16. Chatwin, Bruce, *Na Patagónia*, Quetzal Editores.
17. Conrad, Joseph - *O coração das trevas*, Publicações Europa América.
18. Ferreira, António Mega - *Roma : exercícios de reconhecimento*, Assirio & Alvim.
19. Hemingway, Ernest, *As neves de Kilimanjaro e outras histórias*, Livros do Brasil.
20. Homero, *Odisseia*, Livros Cotovia.
21. Kapuscinski, Ryszard, *Andanças com Heródoto*, Campo das Letras.
22. Kerouac, Jack - *Pela estrada fora*, Relógio D'Água.
23. London, Jack, *O filho do lobo*, Edições Antígona.
24. Marmelo, Manuel Jorge, *Aonde o vento me levar*, Campo das Letras.
25. Melville, Herman, *Moby Dick*, Publicações Europa América.
26. Mendes, Pedro Rosa, *Baía dos tigres*, Dom Quixote.
27. Morais, Wenceslau de, *Antologia*, Vega.
28. Ortega y Gasset, José, *Notas de andar e ver: viagens, gentes e países*, Fim de Século Edições.
29. Paz, Octavio - *Vislumbres da Índia*, Difel.
30. Pinto, Fernão Mendes, *Peregrinação*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
31. Pólo, Marco, *Viagens*, Assirio & Alvim.
32. Queirós, Eça de, *A cidade e as serras*, Edição Livros do Brasil.
33. Queirós, Eça de, *A relíquia*, Lisboa. Edição Livros do Brasil.
34. Sagan, Carl, *Cosmos*, Gradiva.
35. Salazar, Tiago, *Viagens sentimentais : travessias com o coração lá dentro*, Oficina do Livro.
36. Steinbeck, John, *Viagens com o Charley*, Livros do Brasil.
37. Sterne, Lawrence, *Uma viagem sentimental*, Antígona.
38. Stevenson, Robert Louis , *Nos mares do Sul*, Publicações Europa América.
39. Stevenson, Robert Louis, *A ilha do tesouro*. Público Comunicação Social.
39. Tavares, Miguel Sousa, *Sul :viagens*, , Oficina do Livro.
40. Thubron, Colin, *Na Sibéria*, Publicações Europa América.

CONCURSO CUIDO DE MIM

Alguns alunos e professores desta escola responderam ao desafio lançado pela Pierre Fabre Dermocosmétique, Lda, no sentido de se desenvolver uma acção de sensibilização para bons hábitos de higiene diária e de protecção da pele através da participação no concurso “Cuido de mim!”, Prémio Pierre Fabre, instituído em parceria com o Ministério da Educação e com a Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Esta iniciativa consistia em construir um documento digital que abrangesse uma ou mais áreas artísticas que incrementasse a auto-estima através de uma mudança de hábitos de higiene pessoal.

Após a sua divulgação junto dos directores de turma, abriram-se inscrições para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Feito o

casting, foram seleccionados alguns grupos, tendo apenas dois conjuntos de discentes apresentado um produto final, que foi enviado em suporte DVD. Um dos trabalhos, uma música *rap* com letra alusiva ao tema, teve a participação de alguns elementos do 5.º A, com a colaboração dos restantes alunos desse ano de escolaridade. O outro consistiu num *sketch* musicado, interpretado por jovens do 9.º A.

A todos os envolvidos, professores e alunos, um bem-haja pela disponibilidade e pelo trabalho realizado!

Armada Nascimento e Cristina Parente



Bilhete de Identidade, da sua origem, do seu estado de conservação e restauro.

Fomos também informados que no dia 18 de Maio se comemora o Dia Internacional dos Museus.

Gostamos desta actividade, que se concluirá com a ida ao museu no dia 26 de Maio.

Agradecemos a disponibilidade das nossas convidadas, que tiveram a gentileza de nos brindar com o livro “Grão a Grão... Vamos Conhecer o Vasco!”.

À Senhora Dra. Leonor Costa elemento do Conselho Executivo, que nos honrou com a sua presença, bem como à nossa professora Lúcia Marialva que muito nos motivou para a realização deste projecto, o nosso Bem Haja.

Éric Claro Silveira 7º C nº 10

ÁREA DE PROJECTO – MUSEU DE LAMEGO

No âmbito da disciplina de Área de Projecto a turma do 7º C tem vindo a realizar um trabalho acerca do Museu de Lamego realçando a sua importância na preservação do Património cultural da região.

A turma fez pesquisa, organização e selecção de informação elaborando um trabalho em suporte informático, que apresentou no auditório no dia 20 de Maio pela 10h30m, na presença das Senhoras Doutoras Alexandra Braga e Patrícia Brás que vieram fazer a apresentação do Museu.

Os nossos conhecimentos foram mais alargados com a sua preciosa colaboração, pois ficamos a saber que o museu não se destina exclusivamente à exposição de Obras de Arte, sendo também um centro de difusão cultural.

No seu espólio constam, Pinturas, Esculturas, Arte Sacra, Tapeçarias e Mobiliário entre outros, sento importante o conhecimento do seu

“OS TÓSCARES”



No passado dia vinte e sete de Maio realizou-se no monumental auditório da Escola sede do Agrupamento Vertical de Escolas da Sé o primeiro Cine-Festival da Escola Secundária/ 2,3 da Sé, “OS TÓSCARES”.

A história deste prémio é simples. Tratou-se do primeiro festival de cinema “Tosco”.

“Tosco”, pelos meios técnicos utilizados, não pelos actores, atrizes e realizadores, que são de classe mundial.

Os actores, realizadores e todos os demais intervenientes são conhecidos “cromos” da nossa Hollywood. As obras cinematográficas?!... A qualidade não enganou, a avaliar pelos aplausos do público. Superiamente apresentado pela “V. I. P.” Rute Isabel os vencedores das diferentes categorias a concurso foram os seguintes:

· Melhor imagem – O filme “As brincadeiras da Sé”;

· Melhor argumento – O filme “Kais Keres Koisas”;

· Melhor realizador - Miguel Gonçalves, em The-O-Zone;

· Melhor actriz - Ana Rua, em The-O-Zone;

· Melhor actor - José Araújo em, Kais Keres Koisas;

· Melhor filme – The-O-Zone.

Para o ano há mais!...

Até lá... bons filmes e uma longa vida aos “Tóscars”.

Adeus, até sempre.

Mário Guerra



Olá Amigos!

Não sei se já tiveram conhecimento que no dia 8 de Maio tivemos na nossa escola uma acção de formação sobre Orientação e Mobilidade, orientada pelo doutor Serafim Queirós e doutor Mário Sousa da DREN.

Estiveram presentes todos os professores da minha turma, os meus colegas, algumas auxiliares e a minha mãe.

Ensinarão várias técnicas de mobilidade e de AVD (actividades de vida diária). Todas estas técnicas fazem com que eu me torne cada vez mais autónoma no dia-a-dia.

Foi muito importante todos aprenderem e experimentarem pois assim podem ajudar – me correctamente quando estou junto deles.

Como compreendem ainda é um pouco difícil deslocar-me sem ajuda na hora dos intervalos mas com o tempo vou conseguir.

Quero agradecer a todos vós pois ultimamente tem havido menos pastas deixadas no chão dos corredores, o que para mim é muito bom.

Filipa Santos



Partida de Futsal



Realizou-se no passado dia 30 de Abril uma partida de futsal organizada pelos alunos do ensino recorrente. Este jogo pôs frente a frente professores e alunos, que num ambiente divertido e descontraído, serviu para fugir à rotina das aulas, praticar algum exercício e ter umas câibras.

Desde cedo os professores mostraram que não estavam ali para perder e foram marcando golos sem resposta, conseguindo assim uma vantagem tranquila. Mas os alunos não se deixaram ficar e pouco a pouco foram recuperando, chegando mesmo ao empate. Contudo a experiência dos professores que treinam regularmente fez-se sentir na parte final e conseguiram levar a partida de vencida por 10-8 sobre os alunos.

É de realçar o *homem de jogo*, ou melhor, neste caso é a *mulher de jogo*, a professora Súzél Reis de História (qual peixe na água), surpreendeu tudo e todos ao aniquilar a defesa dos alunos, marcando por 8 vezes.

No fim o resultado foi o menos importante, todos se divertiram e até já se fala numa desforra.

Constituição das equipas:

Professores: Jorge Reis; Paulo Monteiro; Paulo Guerra; Rui Rodrigues; Súzél Reis

Alunos: Jaime Santos; Tiago Pereira; Zé Carlos; Amílcar; Lisete Maravilha; Angelina Rodrigues; Paula Manso; Samanta Materesi

Jaime Santos (12º Módulos)

Pais e Escola ... cooperação emergente para o sucesso educativo

São várias as vozes que advogam que Pais e Escola deveriam andar de mãos dadas, relação ideal e concorrente para o sucesso escolar dos nossos alunos. É inegável o potencial de uma verdadeira e efectiva relação de colaboração entre estes agentes educativos. Nesta senda, surgiram as primeiras iniciativas, nomeadamente a participação dos Encarregados de Educação em aulas de Formação Cívica, no 3.º ciclo, e “Os pais e a escola de mãos dadas ...no estudo”, no 2.º ciclo. Estas acções vieram posteriormente integrar um projecto mais amplo e ambicioso, que se pretende continuado no tempo.

Com estas acções, pretende-se fomentar um trabalho articulado e cooperativo entre a família e a escola, no âmbito da Formação Cívica, no 3.º ciclo, e da área de Estudo Acompanhado, na turma do 5.º ano A. Esta última visa, de igual modo, promover o envolvimento parental no estudo/percurso escolar através do incremento de sessões de partilha de informação sobre os objectivos dessa área curricular. Também o papel dos pais tem sido evidenciado na medida em que são eles os primeiros agentes educativos de quem se espera uma acção motivadora para o estudo, assim como a criação de condições propícias para o efeito.

Como resposta à necessidade de agir em outros espaços educativos, alargou-se o projecto *Família e a Escola de mãos dadas...* a outras áreas, dinamizando-se as vertentes de desenvolvimento das competências de estudo, de incremento de atitudes e comportamentos cívicos e de promoção de hábitos saudáveis (alimentação, conceitos básicos de higiene diária e de protecção da pele, consumo de drogas, educação sexual).

Atendendo a que, como diz o ditado “de pequenino se torce o pepino” e à transição de ciclo (do 1.º para o 2.º), a qual é para a maior parte dos alunos difícil, e à necessidade de conciliar esforços, para que os nossos pequeninos jovens experienciem desde o início do novo ciclo o sentimento de sucesso, deu-se enfoque a este nível etário.

Nestas idades, as nossas crianças são confrontadas com um “mundo totalmente novo e mais complexo”, por isso mesmo, gerador de insegurança, ansiedade e curiosidade, que reclama uma intervenção mais atenta por parte de todos os envolvidos neste processo.

São estas pequeninas “sementes” que nos dão, enquanto professoras, ânimo e um sentido de que vale a pena trabalhar para e pelos nossos alunos...

Armanda Nascimento e Cristina Parente

Parlamento dos JOVENS

BÁSICO

Participação da Escola na Sessão Distrital

Na segunda-feira, dia 10 de Março de 2008 os alunos eleitos para representar a Escola:

Luís Morais, João Ribeiro e Júlia Mota participaram na sessão distrital do Parlamento dos Jovens Ensino Básico. A sessão teve início por volta das 9h e 30m no auditório do Governo Civil de Viseu. Faziam parte da mesa desta assembleia os Coordenadores das Equipas de Apoio às Escolas, representantes da DREN, da DREC, a Dra. Maria José Silva Santos como representante da Assembleia República. A sessão foi iniciada com a participação do Sr. Governador Civil de Viseu.

Presidiu aos trabalhos o Sr. Deputado Miguel Ginestal que iniciou a sessão com a apresentação formal dos deputados eleitos nas 21 escolas participantes nesta sessão. Seguiu-se um período de questões ao Sr. Deputado. Os nossos deputados questionaram o Sr. Deputado sobre as vantagens / desvantagens pessoais e profissionais de um deputado.

Ainda no período da manhã foram apresentados, na generalidade os Projectos de Recomendação das Escolas. Os nossos deputados defenderam as seguintes medidas:

1. Racionalização dos consumos – água e electricidade;
2. Aquisição de biodiesel como fonte de energia;
3. Aproveitamento da água como fonte de energia eléctrica.

Após o almoço foram votados os Projectos de Recomendação (votação de braço no ar). Foi vencedor o Projecto da Escola de Mundão.

Após esta fase, seguiu-se uma discussão, na especialidade, em pequenos grupos e sem a presença dos professores acompanhantes. Foram apresentadas alterações ao Projecto aprovado. Estas foram posteriormente votadas pelos deputados presentes. As medidas a apresentar, em Lisboa, nos dias 19 e 20 de Maio de 2008, pelo círculo de Viseu são no âmbito da microgeração, eficiência energética, recolha de óleos alimentares e implementação de ecopontos nos supermercados.

Após a votação, (voto secreto), a nossa escola não foi seleccionada para integrar a comissão das sete escolas que representarão Viseu na Assembleia da República.

Em conclusão, a nossa participação neste projecto foi indiscutivelmente positiva. Foi mobilizadora dos alunos para participar nas actividades na Escola. Foi enriquecedora ao facultar oportunidades aos alunos para contactar com a realidade do poder político português assim como lhes proporcionou espaços de debate sobre temáticas actuais.

Dos alunos participantes nas várias actividades propostas é de registar a satisfação pela participação, assim como a vontade de participar em próximas sessões.

O balanço final é assim indiscutivelmente positivo.

A professora Coordenadora do Parlamento dos Jovens – Ensino Básico
Nadir Lopes





Sumário

Alma Errância partilhada no Dia do Livro	2
Dia Mundial do Livro Infantil	2
Porquê Inscrever o seu filho na disciplina de EMRC	3
Comunhão Pascal do Agrupamento de Escolas da Sé	3
Matemática+Diversão=Semana da Matemática	4
Programa de Apresndizagem ao Longo da Vida	5
Uma Aventura em Chipre	5
Testemunho dos Alunos do 9.º D	6
As Leis de Protecção de Crianças e Jovens através dos Tempos	6
Desporto Escolar - Ténis de Mesa	7
Clube de Orientação e Pedestrianismo	7
Desporto Escolar	7
Amigos do Peito	8
Testemunho	9
A Visita do Senhor Bispo	9
Primeiro Governo - Forum Estudante	10
Uma Visita ao Museu: o que vimos e sentimos	10
Gestos Solidários	11
Como é divertido fazer experiências	11
A Festa das Mães	12
Cientistas de palmo e meio - área das ciências	12
As nossas aulas do PNEP	13
Recolha do Património Oral	13
Dia da Família	13
Clube de Leitura	14 e 15
Concurso Cuido de Mim	16
Área de Projecto - Museu de Lamego	16
“OS TÓSCARES”	16
Acção de Formação sobre Orientação e Mobilidade	18
Pais e Escola...cooperação emergente para o sucesso educativo	18
Partida de Futsal	18
Parlamento dos Jovens	19

Ficha Técnica:

Propriedade:

Agrupamento de Escolas

da Sé - Lamego

Quinta da Cerca

5100-104 Lamego

Tlf – 254 600 280

Fax – 254 615 049

E-mail

esec3se.lamego@mail.telepac.pt

Edição:

Escola Aberta

11.ª edição 2007/2008

Coordenação:

Equipa da Biblioteca e

Clube de Leitura

Composição Gráfica:

Paulo Coelho / Francisco Soeiro

Escola Aberta Online:

<http://esslamego.prof2000.pt>

Tiragem: 500 exemplares

Impressão:

Tipografia Voz de Lamego